

ZERO HORA – QUARTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2005



EMÍLIO PEDROSO, BD - 2003

FARELO, 58 ANOS

“Moro na beira do rio Uruguai, onde se realiza a Barranca. Estou aqui há 10 anos. Trabalhava no mundo, em estância, na lavoura. Agora, fico por aqui. Fico olhando para o rio, uma imagem que está sempre mudando.”

“Componho para grupos de baile e para o Mano Lima, já ganhei uns prêmios no Carnaval de São Borja. Sou arranhador de violão, mas não extravio muito. Às vezes, brinco de tocar com o Yamandú, mas não tenho condições nem de passar um pano no violão dele.”

“A Barranca é uma roda de gente que se gosta. Não tem nada de regulamento, mas, quando alguém toca ou canta, todos se calam, como se fosse um hino.”

RETRATO DE UMA BARRANCA

RENATO MENDONÇA

A Barranca é assim: de tarde, em uma tenda armada à beira do Rio Uruguai, em São Borja, se pode ouvir o artista internacional Yamandú Costa acompanhando ao violão as milongas compostas pelo popular Farelo (apelido de José Umberto Batano Lima).

O DVD duplo *Comício de espíritos* faz um retrato falado e cantado da 32ª edição do festival, realizada durante a Semana Santa de 2003.

Desde sua primeira edição, em 1972, que alguns princípios da Barranca não mudam: mulheres não entram, só é admitido quem é convidado por algum barranqueiro, a competição que acontece no Sábado de Aleluia se faz com composições criadas sobre um tema escolhido na véspera. Para registrar esse caos criativo, os diretores Lucas Bicca e Maurício Copetti usaram três câmeras que nunca eram desligadas. Lucas, filho de Zé Bicca, um dos criadores da Barranca, diz que ser tão próximo do festival tinha pontos ruins e bons:

DVD duplo “Comício de espíritos” registra o Festival da Barranca de 2003

– Contava com a confiança de todos, mas tinha de manter um distanciamento crítico.

Lucas conseguiu. Ao mesmo tempo que celebra a fraternidade que reuniu 250 pessoas em 2003, há espaço para Vinicius Brum especular que o veto às mulheres expõe uma fragilidade masculina, enquanto Yamandú lembra que o comício de espíritos (expressão criada pelo escritor Luiz Sérgio Metz) pode acontecer até em um boteco. Uma das principais frases vem de Tau Golin, que elege o círculo como o símbolo da Barranca, no sentido de um lugar onde não existem hierarquias.

Esta democracia anárquica e ideal, que dura apenas três dias, está aberta a quem quiser conhecê-la, ao menos em DVD. *Comício de espíritos* está à venda por R\$ 120 em Porto Alegre, no Restaurante Vitrine Gaúcha (DC Shopping, fone 3374-5474), em São Borja, no Restaurante Itália (Pres. Vargas, 1.155, sala 13, fone 55 3431-4227), em Santa Maria, junto a Miguel Bicca (fone 55 3211-2191), e em Uruguaiana, com Ildefonso Jacques (fone 55 9958-9092).

YAMANDÚ COSTA, 25 ANOS

“Excursiono por América, Europa e América Latina, mas só reservo data para duas coisas: minhas férias e a Barranca. É a chance de encontrar o gaúcho de verdade, que fala dos pássaros e dos cavalos, e não aquele estereótipo.”

“Todo mundo esquece nome e sobrenome. O Farelo resume a Barranca: ele é vários personagens, é brincalhão, profundo, pacholão, rústico, mas acima de tudo um sábio.”

“É uma festa de tradição, mas não há preconceito. Tocamos música gaúcha, mas também jazz e choro. É um encontro de brasileiros cantando sua terra. Vou para Barranca como vou para uma festa de maracatu rural, em Pernambuco.”

Data Publicação : 21/12/2005

Caderno :Segundo Caderno

Editoria : Segundo Caderno

Ilustração : Foto

Assunto :

Capa, Música, Apresentação, Encontro, Músico, Avaliação, Evento Muscal